

RESENHA

Paternidade e relações de violência intrafamiliar

*Tania Regina Zimmermann**

A autora é pós-doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela Universidade de Évora, Portugal, atua no programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e coordena, nesta instituição, o Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/Laboratório de Desenvolvimento Humano (NUFEM). Nesta obra, Pimentel aborda um tema de grande sensibilidade com o qual constrói uma possibilidade de enfrentamento da violência intrafamiliar. Para a autora, analisar o que separa um pai amoroso de um pai violento e abusivo é a questão central desta pesquisa.

Pimentel inova ao compreender, neste livro, uma relação incestuosa a partir de prontuários individuais e entrevista com o pai violento e com a filha vítima de abusos. A autora também acrescenta contribuições para discussões e possibilidades saudáveis e positivas de amor paterno. Como psicóloga, a autora opta por referenciais gestálticos para abordar a violência intrafamiliar e oferece sugestões para preveni-la em uma obra pautada na demanda por direitos humanos.

Pimentel divide sua obra em cinco capítulos. No primeiro, "Paternidade Cuidadosa", ela revisa estudos acerca da construção das subjetividades masculinas, bem como de modelos de paternidade e intercruza-os com os dados empíricos obtidos das fontes. Um dos autores que contribuem para as análises apresentadas nesta obra, é Sócrates Nolasco, no que tange à compreensão das mudanças nas identificações masculinas e dos mitos da masculinidade. Seguem análises de Braz e Santos que corroboram em questões histórico-culturais sobre os modelos de família ocidental cristã, educação e expectativas sociais para meninas e meninos. Destarte, a autora apresenta os processos formativos das identificações do masculini-

no e da paternidade. Ao buscar raízes mais profundas, Pimentel pauta-se em autores como Hurstel, Nava e Zoja para entender a invenção da paternidade na história antiga romana até a história contemporânea. A paternidade contemporânea é analisada pela autora como mais ativa, afetiva e interventiva ao ser comparada com os modelos das gerações passadas.

No segundo capítulo, “Agentes Abusivos: suportes deficitários”, constrói-se um panorama internacional e nacional da violência intrafamiliar. Através de referências, como Aguilar e Ricota, a autora entende que esta modalidade de violência está relacionada às condições socioeconômicas e culturais, ou seja, centra-se, em grande parte, em pessoas classificadas como pobres, muitos com empregos precários e temporários, pessoas cujas subjetividades são sexistas, homens que também experimentaram formas de violência física e psicológica durante a vida e dos que fazem uso de álcool e drogas. Além dessas motivações, Pimentel acrescenta as frustrações nas expectativas sociais da masculinidade como o não provimento da família, a falta de reação da vítima e o desconhecimento do sofrimento da vítima. Neste capítulo, a autora configura o incesto na esfera das relações parentais e analisa a construção lenta dos signos de ameaça, segredo, do medo e da cumplicidade entre pai, mãe e filha. Sobre esta temática, Pimentel avalia que o rompimento dessas relações, como a denúncia, esbarra na insuficiência de recursos de prevenção, punição e tratamento para agressor e vítima. Destarte, a autora buscou alguns modelos de recursos institucionais de países como Portugal, Inglaterra e França. No Brasil, deteve-se mais especificamente na análise das condições de encarceramento e nas subjetividades do pai agressor preso no Pará.

No terceiro capítulo, “Relação de figura e fundo”, Pimentel analisa as funções paternas e os atos de violência incestuosa em um caso ocorrido em 1998 no Pará. O pai assassinou a esposa, cumpriu parte da pena e, posteriormente, com a guarda dos cinco filhos menores de 14 anos passou a cometer constantes violências psicológicas, físicas e sexuais. A filha entrevistada pela autora

vivenciou estas violências entre os 8 e 11 anos. O caso foi denunciado por uma professora da escola onde os filhos menores do agressor estudavam.

Na pesquisa, Pimentel observou as significações de violência para o pai e para a filha e concluiu que houve um mutilamento social da vítima, embora com brechas de esperança, como a vontade de constituir uma família sem violência. Nos depoimentos recolhidos pela autora, o pai agressor negava a violência ou a definia como maus-tratos, assim tentava contornar o fato, dissimular e escapar do real. O pai, ao negar o incesto, escondia toda a situação de sofrimento da vítima. Para Pimentel, uma criança vitimada pelo estupro e sem tratamento psicológico continuaria a viver uma relação de submissão, de ameaça e de desarranjo nas relações societárias. A autora, na sensação de impotência, se dispôs a manter contatos sobre a situação da vítima.

No capítulo seguinte, “Cuidado Paterno: a figura na clareira da saúde”, Pimentel apresenta, a partir da perspectiva gestálgica, modelos de tratamento para homens e pais agressores e delinea um projeto centrado na prevenção, cuja premissa básica está no cuidado paterno. O cuidado é compreendido como uma escolha que integra a ontologia das relações humanas éticas. As figuras paterna e materna são apontadas pela autora como suportes indispensáveis no cuidado primário com os filhos, assim como na transmissão e elaboração da herança ética sem sofrimentos e violências.

No quinto capítulo, “Delineando um projeto para o cuidado paterno”, é apresentada uma concepção de paternidade respeitosa cujas funções priorizam a amorosidade e sua demonstração. Desta maneira, Pimentel constrói ideias para projetos de prevenção e de cuidado paterno que abarcam as dimensões privada e pública dos participantes da vida intrafamiliar. Por fim, do conjunto de sua obra, percebe-se que a conquista e construção do amor paterno propostas pela autora certamente serão um ganho para todos e todas nós.

Notas

* Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. É doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina e professora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul .

Referências

PIMENTEL, Adelma. **Cuidado paterno e enfrentamento da violência**. São Paulo: Sumus, 2008. 102 p.